

ALTO XINGU - A VIOLÊNCIA CRESCE
CONTINUAREMOS CALADOS ?

CEDI - P. I. B.
DATA 16 / 06 / 87
COD. XKD 28

O Alto Xingu sempre foi uma região onde mandava a lei do mais forte. Arbitrariedades, violência e morte, os mandos e desmandos de autoridades que pouco se importavam com a justiça não são fenômenos só de hoje. A maioria dos crimes nem sequer chegou ao conhecimento público. Sempre havia quem habilmente soube calar aqueles que poderiam e deveriam denunciar os fatos cruéis. Interesses particulares se sobrepunham aos direitos mais elementares da população pobre. A ambição e ganância de alguns prepotentes tornaram a história do Alto Xingu uma história de sangue derramado, uma sequência ininterrupta de mortes, de violência aberta e diária.

A população de São Félix do Xingu cresceu nos últimos anos como nunca em sua história. A constante migração continua trazendo famílias de quase todos os Estados do Brasil à região. Novos núcleos surgiram no meio das matas. Estradas cortam a selva e aceleram a ocupação de grandes áreas até há pouco tempo impenetráveis. A grilagem e a exploração predatória das riquezas naturais vicejam em toda parte. Mineradoras e madeireiras proliferam por todo município. A própria cidade de São Félix do Xingu, antes isolada e esquecida no interior paraense, vê a cada dia aumentar mais o número de seus habitantes. Um bairro nasce atrás de outro sem que houvesse uma infraestrutura correspondente.

A violência cresce! A busca desenfreada de riquezas continua a fazer suas vítimas. As causas são sempre as mesmas: arbitrariedades, abuso de poder, ambição e ganância, prepotência de alguns que querem enriquecer num prazo mínimo e às custas dos outros, desmandos de autoridades, incompetência dos órgãos de segurança pública. A lei do mais forte continua em vigor e as vítimas mais uma vez são os pobres: posseiros, garimpeiros, os "chegantes" com suas famílias que vêm em busca de melhores condições de vida, de terra para trabalhar.

O S F A T O S M A I S R E C E N T E S

1- COLÔNIA "NOVA ESPERANÇA": DESPEJO A MANDO DE FAZENDEIRO.

Em meado de agosto, a Polícia de São Félix do Xingu, sem mandado judicial, foi à Colônia Tancredo Neves, para praticar o despejo de posseiros, a mando do fazendeiro Anísio de Souza. Segundo testemunhas oculares a Polícia agiu no velho e conhecido estilo violento e brutal: derrubou barraco, jogou gêneros alimentícios no chão, amassou panelas e confiscou a espingarda de um posseiro. Por fim levou cinco posseiros à cidade de São Félix do Xingu e obrigou-os a assinar documento de desistência da terra que até então ocuparam. Há agora um pistoleiro na área "cuidando da fazenda". Os lavradores vivem sob contínua ameaça. O pretense "dono" mora em Goiânia, nunca se preocupou antes com a terra em questão e nem sequer possui título definitivo.

Que justiça é esta que despeja aqueles que com o suor de seu rosto querem lavrar a terra para tirar dela o sustento de suas famílias? O pobre, por ser pobre, é condenado a morrer à míngua pela ganância dos ricos que se julgam donos até da lei?

2- COLÔNIA "TRÊS RIOS": SEQUESTRO A MÃO ARMADA.

No dia 11 de setembro, o lavrador Tarcílio Mariano Olivo foi sequestrado por cinco policiais armados na Colônia Três Rios, localidade Lajeiro. O fato foi presenciado pela mulher e filhos de Tarcílio, pela Irmã Anita e o Padre Dário que se encontravam no local. A polícia chegou na casa do posseiro armada de revólveres e de uma carabina pertencente ao fazendeiro Urias Silva, cujo filho acompanhou a diligência policial.

Urias Silva se diz dono da Fazenda Xingu e declara que "suas" terras estão sendo invadidas por um grupo de posseiros. No entanto na documentação que apresenta não consta nem o cadastro do INCRA-GETAT.

Por que a Polícia age tão rápido em favor de um fazendeiro que nem sequer possui a documentação prevista em lei e sequestra um lavrador?

3- O DELEGADO DE POLÍCIA PROÍBE AO PADRE DE VISITAR OS PRESOS.

No dia 12 de setembro, na presença do Padre Ângelo Pansa e de outras testemunhas, o Delegado de Polícia de São Félix do Xingu, após insultar o Padre Dário e tachá-lo de "invasor" pelo simples fato de ter nascido na Itália, chegou à determinação absurda de proibir ao Padre de visitar os presos.

O Padre Dário, vigário da Paróquia de São Félix, solicitou por ofício a permissão de poder exercer seu munus pastoral junto aos presos. Não obtendo resposta resolveu enviar um segundo ofício ao Delegado e de remeter correspondência também ao Pretor do Termo Judiciário de São Félix do Xingu, bem como a diversas autoridades em Belém. O Pretor respondeu favoravelmente. O Delegado até esta data nem acusou o recebimento dos ofícios.

Perguntamos se o Delegado de Polícia pode realmente cercear o direito do Padre de exercer sua missão pastoral junto aos presos?

4- KM 23 - ESTRADA PARA KRIMET: OUTRA TENTATIVA DE SEQUESTRO.

No dia 14 de Outubro cinco policiais de São Félix do Xingu dirigiram-se à vicinal do Km 23 da Estrada que liga São Félix à vila Krimet com a finalidade de "pegar e levar para a cadeia" um lavrador conhecido por "Tronquinho" que há quatro anos mora e trabalha naquela área. A polícia, mais uma vez sem mandado judicial, entrou em cena a mando de um cidadão recém-chegado que pretende apossar-se da terra. Não achando o lavrador em casa, a Polícia, de modo especial um policial chamado "Divino", começou a insultar cinco lavradores que se encontravam no local desrespeitando-os publicamente a fim de amedrontá-los.

Tantas vezes a Polícia exige respeito. Por que não respeita também aqueles a quem deve servir e garantir segurança?

5- ESTRADA PARA A COMIPA: DESPEJO DE GARIMPEIROS.

No dia 21 de outubro mais de cinquenta (!) policiais trazidos de outros municípios procederam ao despejo de um grande número de garimpeiros que estavam iniciando seus trabalhos no novo garimpo de ouro próximo à estrada que vai até a Firma Mineradora COMIPA. A própria firma se encarregou de buscar os policiais, alegando que o garimpo de ouro se encontrava dentro de sua área. Consta, porém, que a área em questão não chega à propriedade da COMIPA e, além do mais, esta firma possui apenas alvará para exploração do minério "cassiterita". Sem apurar tais fatos e sem que as autoridades locais tomassem a defesa dos garimpeiros, os policiais fizeram o "serviço" e tiraram os garimpeiros do local. Testemunhas do despejo relatam que os policiais confiscaram armas, ouro e até relógios dos garimpeiros. Uns garimpeiros denunciaram de terem sido agredidos fisicamente.

Será que as riquezas deste país só se destinam a firmas estrangeiras? Por que as autoridades não tomam posição e não defendem sua própria gente?

6- COLÔNIA "TANCREDO NEVES": OS GRANDES CONTINUAM GRILANDO.

No dia 23 de outubro, nove homens armados entraram na Colônia "Tancredo Neves" e sem identificar-se ou comunicar-se com o Delegado Sindical ou a Coordenação foram passando pelo patrimônio da Colônia, cujo Estatuto aprovado já foi publicado no Diário Oficial (Belém, 09 de outubro de 1986, n. 25.837), soltaram tiros perto

de algumas casas para intimidar os moradores. Armados de revólveres e carabinas começaram a abrir uma picada entrando nas posses de alguns lavradores. Dia 25 de outubro, a equipe de Coordenação da Colônia levou a ocorrência ao conhecimento das autoridades da cidade de São Félix do Xingu: Prefeito, Vice-Prefeito, Pretor, Defensor Público e Presidente do Sindicato. Entrou também em contato com o INCRA-GETAT.

Embora os homens armados fossem retirados, o caso não foi solucionado. De fato, após ter ameaçado de voltar com máquinas pesadas para abrir uma estrada, o que é contra a vontade dos colonos, eles entraram de novo por outro caminho no começo de novembro. Isto ameaça seriamente a existência da própria Colônia e cria um clima de extrema insegurança e até risco de conflito.

Os homens informaram a Coordenação da Colônia e depois as autoridades que estão de planos de cortar 20 Km. de picada em benefício de vários fazendeiros: Marinho Figueiredo de São Félix do Xingu, Lázaro Barbosa, Ex-Senador, o Prefeito de Uruaçu -GO., José Freire, Deputado Federal pelo Goiás, e o próprio Iris Rezende, Ministro da Agricultura. Os trabalhos estão sendo chefiados pelo sr. Sandoval, agrimensor da "STOP-Topografia", credenciada pelo GETAT.

Até quando os lavradores têm que esperar seus direitos serem respeitados? Por que as autoridades e órgãos ligados à questão fundiária não tomam posição mais firme e decidida em defesa dos lavradores?

DIANTE DESTA SITUAÇÃO CONFLITIVA EXIGIMOS:

- que sejam tomadas todas as providências para que cessem as violências, abusos e arbitrariedades;
- que a Justiça se coloque a serviço dos pequenos para garantir e defender seus direitos;
- que GETAT e INCRA demarquem e titulem sem demora as terras e que os órgãos governamentais competentes procurem dar condições de vida mais digna aos lavradores: assistência médica, escola, transporte, estrada, financiamento adaptado ao pequeno agricultor, etc.
- que as organizações dos trabalhadores, em particular o Sindicato dos Trabalhadores Rurais defenda e reivindique com mais determinação os direitos de sua categoria;
- que a Reforma Agrária se realize em nosso Município. A terra é de quem nela trabalha! Que haja uma distribuição justa e equitativa e apoio total aos "Sem Terra" e aos lavradores que a cada dia vêm chegando em São Félix do Xingu, provenientes de outros Estados;

I N C E N T I V A M O S A T O D O S

- que continuem na luta pela justiça, a partilha dos bens e da terra;
- que se unam em defesa dos direitos nas organizações de classe e outras, jamais se deixando amedrontar;
- que neste ano da Constituinte todos participem acompanhando os trabalhos e exigindo dos eleitos que levem em conta os legítimos anseios do povo.

Se de um lado vemos a violência e injustiça crescer, queremos do outro lado unir-nos e organizar-nos na defesa dos pobres e injustiçados.

São Félix do Xingu, 12 de novembro de 1986
Paróquia de São Félix do Xingu
Comunidades da cidade e das Colônias
Padres e Irmãs.